

# Obra da Imigrantes desmata 40 vezes menos

*Devastação foi de 1.600 hectares na 1.ª pista, ante 40 agora; projeto teve de obedecer à lei ambiental*

JOSÉ GONÇALVES NETO

A construção da segunda pista da Rodovia dos Imigrantes, prevista para ser entregue em novembro de 2002, vai resultar no desmatamento de uma área 40 vezes menor do que na construção da primeira pista, em 1974. A informação é dada pelo coordenador do Grupo Técnico do Licenciamento de Rodovias (GTR), da Secretaria Estadual do Meio Ambiente, José Heitor do Amaral Gurgel. A redução é resultado de normas mais rígidas de controle ambiental e de avanços tecnológicos.

Gurgel garante que a Ecovias, empresa que administra o Sistema Anchieta-Imigrantes e é responsável pela obra, está desmatando cerca de 40 hectares. Na primeira pista o total ficou em torno de 1.600 hectares. "É uma área aproximadamente 40 vezes menor do que a utilizada na construção da primeira pista", diz.

Desse total, metade são trechos de matas nativas. O restante corresponde à utilização de trechos anteriormente desmatados. Para cada árvore retirada, dez serão repostas. Espécies nativas, como bromélias e orquídeas, serão replantadas.

A Ecovias promete que não haverá risco de deslizamentos de terra na nova pista, por causa do estudo do solo e do sofisticado sistema de drenagem. Segundo o diretor-presidente da Ecovias, Irineu Meirelles, o avanço tecnológico na construção de pontes com espaço maior entre pilares e túneis permitiu à empresa adequar-se às normas ambientais. "A sociedade quer comodidade e melhores serviços, mas não aceita que o preço disso seja a devastação."


Conforme a Secretaria do Meio Ambiente e a Ecovias, toda a estrutura do projeto de construção foi feita com o objetivo de reduzir o prejuízo causado à fauna e à flora. "O solo da região é instável, assim como seu ecossistema, com várias espécies de plantas, animais e insetos em risco de extinção."

Para impedir que haja contaminação por materiais vindos da construção, a Companhia de Tecnologia de Saneamento Ambiental (Cetesb) montou 19 postos fixos de coleta para acompanhar a qualidade das águas da bacia do Rio Cubatão, que abastece 1,5 milhão de moradores da Baixada Santista.

"É uma obra de alto nível", diz o ambientalista Mário Mantovani, presidente da Fundação SOS Mata Atlântica. Ele espera que a iniciativa sirva de modelo para outros empreendimentos no País.

■ Mais informações na página 2

INSTITUTO



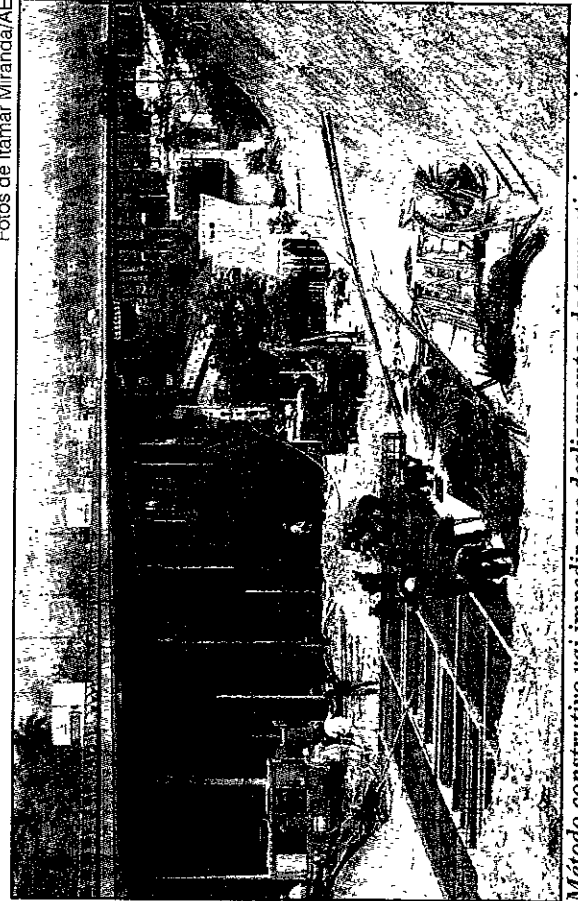
SOCIOAMBIENTAL

Fonte: Desp

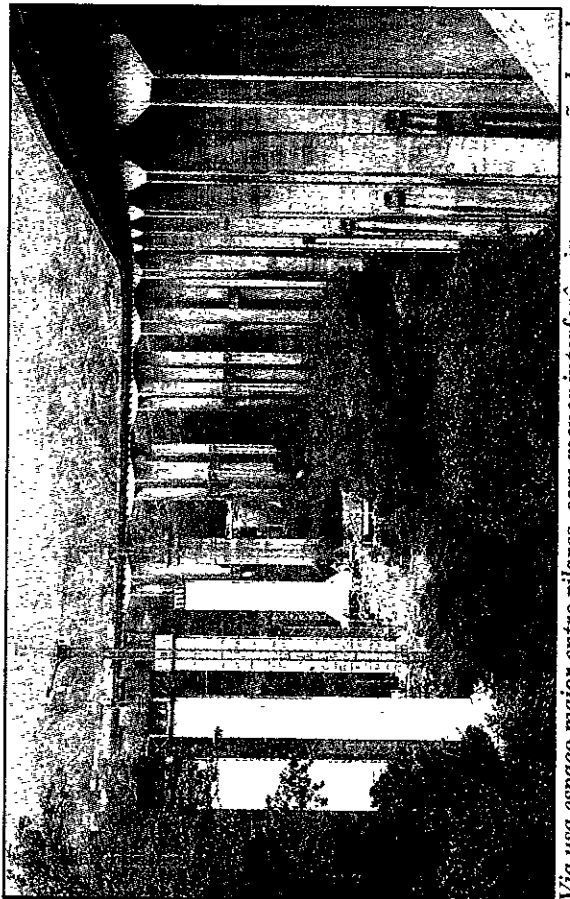
Data: 30/10/2000 Pg 1

Class.: 64

Fotos de Itamar Miranda/AE



Método construtivo vai impedir que deslizamentos de terra atinjam a pista



Via usa espaço maior entre pilares, com menor interferência na ocupação do solo

IMIGRANTES

# Grupo fiscaliza cumprimento de lei ambiental

*Técnicos foram reunidos exclusivamente para acompanhar obra da rodovia*

JOSÉ GONÇALVES NETO

**P**ela primeira vez no País, um grupo de técnicos e engenheiros foi formado pelo governo unicamente para acompanhar o cumprimento de regras de preservação ambiental e de segurança contra deslizamentos estabelecidas pelo Conselho Estadual do Meio Ambiente (Consema). O acompanhamento da duplicação da Rodovia dos Imigrantes é feito pelo Grupo Técnico de Licenciamento de Rodovias (GTR), da Secretaria Estadual do Meio Ambiente. O projeto vem recebendo elogios de ambientalistas.

Para que a obra fosse realizada, a Ecovias teve de apresentar um projeto e obter licença de instalação do Consema. A partir dessa aprovação, a secretaria adotou o procedimento inédito de formar um grupo exclusivo com a tarefa de fiscalizar o cumprimento das regras impostas pela licença de instalação.

"A formação de um grupo multidisciplinar como esse é uma experiência nova no País", afirma o ambientalista Délcio Rodrigues, do Greenpeace.

Antes havia apenas a fiscalização de rotina, considerada irregular e superficial em consequência da falta de funcionários. "Normalmente, a fiscalização não é tão eficiente quando feita de forma isolada."

Além do rigor, Rodrigues acredita que a medida ajuda na capacitação técnica dos fiscais. "Com o trabalho em grupo, eles podem ter uma visão mais

abrangente dos problemas."

Para Mário Mantovani, da Fundação SOS Mata Atlântica, a iniciativa surgiu como resultado da pressão da sociedade. "Hoje, não se aceita uma obra a qualquer custo e tem sido importante a pressão para que o Estado faça sua obrigação, que é de garantir o cumprimento das leis ambientais", afirma.

De acordo com o coordenador do GTR, engenheiro José Heitor do Amaral Gurgel, esse tipo de iniciativa pode estabelecer um novo parâmetro de responsabilidade para grandes obras no futuro e garantir que elas sejam feitas com o menor impacto possível à natureza. "A duplicação da Imigrantes é algo necessário, mas uma obra desse nível causa impactos que

precisam ser controlados."

O grupo coordenado por Gurgel reúne especialistas em questões ambientais, de segurança e de construção. O GTR é resultado da parceria entre técnicos do Insti-

tuto Florestal, Instituto de Botânica, Instituto de Pesquisas Tecnológicas (IPT), Departamento Estadual de Proteção de Recursos Naturais, Defesa Civil e Ministério Público Estadual.

Durante a construção da pista, o lixo e o esgoto produzidos pelos cerca de 2.500 empregados da obra passarão por tratamento. Os funcionários recebem educação ambiental. Os animais capturados nos canteiros são levados para o zoológico ou devolvidos à floresta.

Gurgel garante que esse tipo de procedimento é pioneiro no Brasil. "Essa operação é um avanço e resulta da integração entre Estado, organizações não-governamentais e iniciativa privada", afirma, "Há dez anos, seria impensável."

**LIXO E ESGOTO SERÃO TRATADOS**

INSTITUTO		Documentação	
SOCIOAMBIENTAL		OESP	
Fonte			
Data	30/10/2000	Pg	C-2
Class.	64		